

Saúde dos docentes das escolas municipais de Cáceres, Mato Grosso, Brasil

Health of city schools' teachers of Cáceres, Mato Grosso, Brazil

Fernanda Heloisa de Mello¹, Daniele Helena da Silva²*

Resumo: As implicações para a saúde dos professores, diante das atuais formas de ser do trabalho educativo configuram um quadro problemático, que permeia desde o abandono da carreira até problemas de saúde, colocando em questão os sentidos do trabalho e a sua não realização. Tendo em vista a relevância da temática “os afastamentos de docentes por agravos a saúde” e os reflexos sociais, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar as principais causas de afastamento de docentes das atividades laborais nas escolas de Cáceres, Mato Grosso - Brasil, que estejam relacionadas às condições de saúde, a partir da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 entre os anos de 2015 e 2018. Para que pudéssemos identificar as causas dos afastamentos docentes adotamos como procedimento técnico a pesquisa documental. As informações necessárias ao desenvolvimento do estudo foram coletadas por meio de atestados médicos, documento este que pode transcrever a causa de afastamento do docente das suas atividades laborais. O aprofundamento das análises foi realizado em trezentos e noventa e seis afastamentos e quatrocentos e noventa e dois registros da CID 10. Debruçamo-nos nas classificações que apareceram com maior frequência, como as das letras F com noventa e um registros, as da letra M com cento e vinte e seis que representam, respectivamente, transtornos mentais e comportamentais e doenças ou problemas relacionados ao sistema musculoesquelético e tecido conjuntivo. Os resultados das análises de afastamentos de docentes das escolas cacerenses alertam para problemas corriqueiros de afastamento de docentes também em outros locais do país.

Palavras-chave: Afastamento. Docentes. Trabalho; Saúde.

Abstract: *The implications to teachers' health, against the modern ways of education labor make a problematic situation that goes from dropping out of the career to health issues, questioning the meaning of working and its non doing. Observating the importance of the theme "the teachers' removal because of health issues" and it's social reflexes, this research had as main goal identifying the main causes of teachers' removal from labour activities at schools of Cáceres, that are related to health conditions, based on the CID. In order for us to identify the causes of the teachers' removal, we adopted as technical procedure the documental research. Since the required data for developing the research could be collected by (through?) the medical certificates, a document that contains the cause of the teacher's removal from his working activities. The analysis' deepening was made in 396 removals and 492 records of CID 10. We looked at the classifications that appeared more frequently, like the letters F, with 96 records, and M, with 126, that represent, respectively, mental and behavior disorders and sickness or problems related do the skeletal muscle sustém and conjunctive tissue. The results of the analysis of dismissal of teachers from schools in Cacerense alert to common problems of dismissal of teachers also in other parts of the country.*

Key words: *Removal. Teachers. Work. Health.*

*Autor para correspondência.

Recebido em 27/03/2019; aprovado em 28/04/2021.

¹ Mestra em Educação, Profissional de Educação Física. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail fernanda.mello@unemat.br.

² Profissional de Educação Física, Técnica em Enfermagem. Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. E-mail dhelenadasilva@gmail.com



INTRODUÇÃO

A profissão docente é historicamente reconhecida como a função específica de ensinar. É o ato de fazer alguém aprender alguma coisa, funciona com um processo de transitividade que somente é validado quando corporificado no destinatário da ação. Pressupõe-se uma dependência do estabelecimento do vínculo entre os sujeitos.

Por mais que o docente planeje o ato de ensinar, o sucesso da sua ação está vinculado ao desejo do outro querer aprender que, em algumas ocasiões, precisa ser motivado pelo próprio trabalho docente.

Para Hargreaves et al. (2002) fazem parte do aspecto prático do ensino a forma com que os docentes lecionam, as estruturas de horário, e a própria maneira como montam o planejamento e todos são afetados pela importância que é atribuída aos objetivos emocionais e aos relacionamentos que envolvem o ato de ensinar.

Um fator relevante apontado também pelos mesmos autores é de que o fator tempo tem uma representação especial sobre a qual o trabalho docente é construído e interpretado pelo próprio docente, por outros profissionais e pela sociedade.

A docência constitui uma das mais antigas profissões, que foi se modificando ao longo dos séculos na tentativa de acompanhar a evolução cultural e tecnológica. No entanto, a exigência dos professores de se adaptarem a esse processo, na maioria das vezes, não foi acompanhada pela melhoria das condições possibilitadas para o pleno exercício profissional (Cruz et al., 2010).

Logo, as implicações para a saúde dos professores, diante das atuais formas de ser do trabalho educativo configuram um quadro problemático, que permeia desde o abandono da carreira até problemas de saúde, colocando em questão os sentidos do trabalho e a sua não realização. Os problemas de saúde que afetam os docentes podem estar relacionados ao excesso de trabalho, a precarização do trabalho, à perda de autonomia, à sobrecarga de trabalho burocrático, ao quadro social e econômico e às condições de vida dos alunos.

Bastos (2009) afirma que em nosso país, os primeiros registros de indícios de mal-estar docente e adoecimento ocupacional de professores relacionados ao ambiente de trabalho, referem-se ao século XIX. A própria intensificação do trabalho do professor, a inflação de suas tarefas diárias e sobrecarga de atividades que têm sido observadas nas escolas, mostram que as situações enfrentadas pelos professores, no cotidiano escolar, apresentam características e respostas únicas.

É oportuno ressaltar que o trabalho docente que enfatizaremos nesse estudo se dá por meio de instituições de ensino escolares de educação básica. Logo, é importante a compreensão de que, é na escola, por configuração concreta, que são projetadas as devidas condições de atender os sujeitos que usufruem do ambiente escolar, sendo eles docentes, estudantes, outros.

E, considerando que o processo de reestruturação produtiva, denominado também de globalização, apresenta demandas que refletem no "se fazer" do trabalho docente Gasparini, Barreto e Assunção (2016) expõem que: na ânsia de corresponder aos sistemas de produção, remete-se a escolas e ao docente a expectativa de um profissional flexível e polivalente. Entretanto, as condutas na tentativa de alcançar maior autonomia no trabalho docente são, muitas vezes, acompanhados por restrições das políticas educacionais com efeitos diretos nas atividades dos professores, no modo de execução de sua atividade e em sua própria saúde.

Segundo Bastos (2009) esse acontecimento parece estar também relacionado à necessidade de recrutamento de docentes, muitas vezes sem uma sólida formação inicial, para atender ao aumento da demanda de estudantes; afetando como os docentes representam e desempenham seu trabalho; gerando visões distorcidas e incompletas em relação à função social da escola e do papel do docente.

A ausência de domínio das novas e diversas situações pedagógicas da atualidade em que estão inseridos os docentes podem estar provocando o adoecimento dos docentes.

Gasparini, Barreto e Assunção (2016) reforçam esse entendimento quando abordam o excessivo volume de trabalho dos docentes, as condições precárias e também exaltam à diversidade e à complexidade das questões presentes na sala de aula somadas a uma expectativa social de excelência.

No mesmo sentido caminham os entendimentos de Cruz et al. (2010) que frisam que o trabalho docente exige habilidades intelectuais e não dispensa habilidades físicas. A realização de atividades na classe ou fora dela exige do professor esforços de resistência e força muscular, além de condições psicológicas para buscar informações atualizadas, transportar livros e materiais e ficar sentado ou em pé por tempo prolongado.



Destaca-se, ainda, a depreciação da atividade docente, seja do ponto de vista dos ambientes de trabalho, da remuneração ou, ainda, do reconhecimento social desse trabalho geram danos à saúde desse trabalhador, "que vão desde o desgaste físico e psicológico, absenteísmo e, até mesmo, abandono da profissão" (CRUZ et al., 2010, p. 149).

Deste modo, tendo em vista a relevância da temática "os afastamentos de docentes por agravos a saúde" e os reflexos sociais, este estudo teve como objetivo geral identificar as principais causas de afastamento de docentes das escolas municipais de Cáceres, Mato Grosso - Brasil, que estivessem relacionadas às condições de saúde, a partir da Classificação Internacional de Doenças – CID 10 nos anos de 2015 a 2018.

E como objetivos secundários: analisar a existência de estudos na literatura científica nacional sobre o exercício do trabalho docente que possam relacionar-se com os afastamentos identificados, bem como, identificar o tempo em que os docentes ficam afastados de suas atividades laborais em virtude de doenças que podem estar vinculadas ao trabalho.

MÉTODOS

Os processos e procedimentos adotados no caminho da pesquisa tiveram como finalidade dar sustentabilidade científica a discussão proposta. Sendo assim, do ponto de vista dos objetivos essa pesquisa é denominada de descritiva pois, a partir de análises, relata as causas de um fenômeno que é o afastamento de docentes das funções laborais e, ainda, explica, com ressalvas, possíveis fatores relacionados aos agravos a saúde que podem estar contribuindo com a realidade identificada.

Para Gil (2002, p. 43) essa característica se dá aos estudos que enfatizam "a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então de relações entre variáveis". E, ainda que, algumas dessas "vão além da simples identificação da existência entre variáveis, e pretendem determinar a natureza dessa relação. Nesse caso, tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa". Definida pelo autor como sendo o tipo de pesquisa que "têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...] aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas".

Para que pudessemos identificar as causas dos afastamentos docentes adotou-se como procedimento técnico a pesquisa documental, uma vez que, as informações necessárias ao desenvolvimento do estudo poderiam ser coletadas nos atestados médicos, documento este que pode transcrever a causa de afastamento do docente das suas atividades laborais por meio da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde – CID 10.

A CID 10 é catálogo de padronização de nomenclaturas de doenças e problemas relacionados à saúde que tem como referência a Nomenclatura Internacional de Doenças, estabelecida pela Organização Mundial de Saúde. Esse catálogo está na sua décima edição por isso é reconhecido como CID 10. A cada nova edição são revisadas, acrescentadas ou suprimidas classificações com objetivo de garantir a atualidade referencial e a padronização (BRASIL, 2018).

A coleta de informações relativas a CID 10 e tempo de afastamento dos docentes registradas nos atestados médicos foi realizada manualmente, atestado por atestado, nas dependências da Diretoria de Gestão de Pessoas da Prefeitura Municipal de Cáceres com o apoio da equipe de gestão. É interessante destacar que, de acordo as informações obtidas com a equipe de gestão, o corpo docente ativo no ano de 2018 representava cerca de seiscentos e quarenta e dois docentes com poucas variações nos anos anteriores.

Foram analisados aproximadamente 723 afastamentos do ano de 2015 ao primeiro semestre de 2018. Sendo que desses, foram apurados 309 afastamentos sem registro de atestado ou sem a informação da CID, por causas diversas. Logo, 396 afastamentos tinham atestado médico e continham a informação da CID 10 geradora do afastamento, portanto, selecionados para análise nesse estudo.

Já com a identificação da CID iniciamos as análises dos dados a partir de construção interativa.

De acordo com Gil (2002, p. 90), está é uma técnica que "o pesquisador elabora pouco a pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas".

Foram definidas como categorias de análise: tempo e causas de afastamento; relações de afastamento de docentes das escolas municipais de Cáceres com afastamentos de docentes em outras localidades do país.

Finalizada a apresentação dos caminhos metodológicos, seguimos explorando os resultados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do registro da CID 10 em atestados de docentes

Os afastamentos com atestado médico, excluídos casos de atestados sem a identificação da CID 10, afastamentos em virtude de Licença Maternidade ou de Licença para cuidar de pessoas da família por não contemplam o objeto de nosso estudo que são os afastamentos relacionados à saúde do docente, esses representam trezentos e noventa e seis afastamentos e quatrocentos e noventa e dois registros da CID 10.

O número de registros da CID 10 é superior ao de afastamentos pois existem atestados com mais de uma CID motivadora.

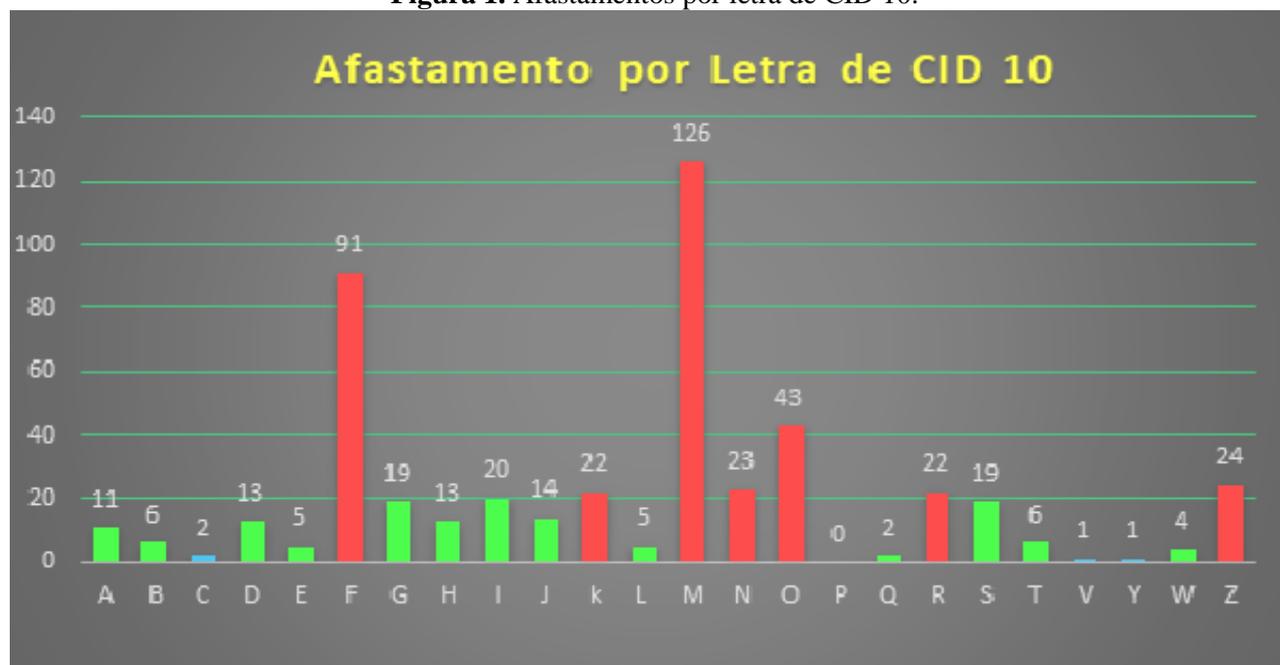
No descritivo das classificações na CID 10 as especificações são catalogadas, respectivamente, com letras e números, correspondentes à grupos de doenças e problemas relacionados à saúde e as doenças propriamente ditas.

De acordo com as informações nos atestados, identificou-se classificações que apareceram apenas uma vez. Logo, são afastamentos diversos, de causas e natureza não recorrentes entre os docentes. A esses não atribuímos juízo de valor. Na figura 1 apresentamos a frequência com que as classificações apareceram nos atestados analisados.

Debruçamo-nos nas classificações que apareceram com maior frequência, como as das letras F com noventa e um registros, as da letra M com cento e vinte e seis, a letra O com quarenta e três e a letra Z com vinte e quatro registros.

A letra M, com o maior número de registros, nos remete à afastamentos por doenças ou problemas musculoesqueléticos e do tecido conjuntivo.

Figura 1. Afastamentos por letra de CID 10.



Fonte: O autor (2018)

De acordo com Agência Europeia para a Saúde e Segurança no Trabalho - FATCS (2007) as doenças ou os problemas/lesões musculoesqueléticos estão relacionados as estruturas orgânicas como "os músculos, as articulações, os tendões, os ligamentos, os nervos, os ossos e doenças localizadas do aparelho circulatório que podem ser causadas ou agravadas pela atividade profissional e pelos efeitos das condições imediatas em que essa atividade tem lugar". Essas lesões "afetam principalmente a região dorso-lombar, a zona cervical, os ombros e os membros superiores, mas podem afetar também os membros inferiores".

Foram identificados dentro da letra M na CID 10, com maior expressividade, as classificações por M25.5- Dor articular, dezessete casos; M54.4- Lumbago com ciática, quinze casos, M54.5- Dor lombar baixa, quinze e M75.1- Síndrome do manguito rotador, onze casos.



Nesse sentido, a FATCS (2007) expõe também que esses acometimentos a saúde do trabalhador são "cumulativos resultantes da exposição repetida a esforços mais ou menos intensos ao longo de um período de tempo prolongado. Ressaltando, no entanto, que podem também ter a forma de traumatismos agudos, tais como fraturas causadas por acidentes".

Estudos realizados em outros locais do país, com finalidades similares a nossa, também apontam para agravos a saúde dos docentes com foco em problemas musculoesqueléticos.

A pesquisa realizada por Schuster e Schroeder (2017) descreve casos de afastamento de docentes identificados na Rede Municipal de Ensino de Cascavel, Paraná, no ano de 2014. Segundo as pesquisadoras os destaques estão respectivamente para: transtornos mentais ou emocionais, traumas e contusões e distúrbios musculoesqueléticos.

Já o estudo realizado por Cardoso et al. (2009) com 4.496 professores do ensino básico na Rede Municipal de Ensino de Salvador, Bahia, embora não tenha como foco os afastamentos, apresenta a prevalência dor musculoesquelética segundo variáveis sociodemográficas e ocupacionais dos professores. Para os pesquisadores "a prevalência de dor musculoesquelética, associou-se às seguintes variáveis ocupacionais: tempo de trabalho superior a cinco anos na escola estudada, elevado esforço físico, outra atividade remunerada não docente e calor em sala de aula".

Schuster e Schroeder (2017) apresentam um compilado de problemas da profissão docente (Quadro 1), apontados por pesquisadores, como possíveis causadores de agravos a saúde desse profissional.

Na sequência dos afastamentos classificados na Letra M, identificamos os pertencentes a letra F. Esta letra, registra doenças e problemas de saúde referentes à: transtornos mentais e comportamentais.

Dentro dessa letra estão, com maior representatividade, os atestados em razão de: F33.2-Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave sem sintomas psicóticos, dezessete afastamentos; F32- Episódio depressivo; nove; F32.1- Episódios depressivos moderados, sete; F32.2- episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos, seis. Sendo assim, cerca de trinta e nove afastamentos têm como justificativas quadros depressivos.

Batista, Carlotto e Moreira (2013) têm chamado a atenção para a prevalência da depressão na categoria docente por meio do desenvolvimento de um estudo que identificou afastamentos das atividades laborais de professores da rede municipal da cidade de João Pessoa, Paraíba. Nesse estudo os autores mostram que, dos quatrocentos e quatorze afastamentos médicos, entre os anos de 1999 e 2006, duzentos e onze (51%) foram devido à depressão.

Quadro 1. Principais problemas da profissão referidos pelos autores referenciados

AUTORES	PROBLEMAS DA PROFISSÃO
Moraes Cruz (2010)	Jornadas excessivas de trabalho; elevado números de alunos/sala.
Rossa (2003)	Indisciplina; problemas de comportamentos dos alunos; baixos salários; excesso de trabalho; falta de apoio dos pais/alunos.
Assunção e Oliveira (2009)	Excesso de trabalho extraclasse; elevado número de alunos/sala.
Silva (2010)	Jornada de trabalho excessiva; elevado número de alunos/sala; condições precárias.
Noronha (2001)	Falta de material didático; elevado número de alunos/sala; espaço pequeno; calor; barulho; baixa iluminação; rotina de trabalho excedente; baixos salários.

Fonte: Schuster e Schroeder (2017, p. 7)

Com relação à sintomatologia da depressão os autores destacam o já abordado por Atkinson et al. (2002) como quatro conjuntos de sintomas:



Os sintomas emocionais manifestam-se por meio de tristeza e abatimento. O indivíduo sente desesperança, infelicidade, perde o interesse por atividades de lazer e familiares, apresenta choro constante e perde o prazer com a vida, podendo, nos casos mais graves, isolar-se do convívio social e desenvolver ideias suicidas. Os sintomas cognitivos evidenciam-se pela ocorrência de pensamentos pessimistas, ideias de incapacidade, perda de memória (dificuldade para localizar os eventos da vida de forma espacial e temporal), diminuição na capacidade de resolver problemas e sentimento de culpa. Os sintomas físicos podem se manifestar através de fadiga, alterações do sono e do apetite e diminuição da atividade física. Quanto aos sintomas motivacionais, o indivíduo com depressão apresenta uma considerável passividade, baixa energia e diminuição da iniciativa para executar funções necessárias e básicas para sobrevivência (BATISTA; CARLOTTO; MOREIRA, 2013, p. 258).

E, ainda na letra F, com vinte registros, de F41 ao F41.9- os afastamentos em virtude de ansiedade generalizada.

Coates e Thoresen (1974) citado por Gouveia (2010, p. 8) apresenta um conceito expresso sobre a ansiedade em professores portugueses apontando-nos que:

Os fatores que podem gerar ansiedade são a sua habilidade para manter a disciplina na sala de aula, a percepção que os alunos têm deles, bem como o seu nível de conhecimento acerca dos conteúdos leccionados. Para além disso, de acordo com os mesmos autores, os professores que têm uma carreira mais prolongada, estão sujeitos a outras fontes de tensão que podem despoletar ansiedade, nomeadamente as dificuldades com os alunos e a falta de recursos educacionais.

Nesse viés, Bastos (2009, p. 111) ao dissertar sobre o mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental em Betim - Minas Gerais, considerou a partir da análise dos relatos das professoras:

Um quadro de adoecimento diagnosticado como stress, depressão ou problemas emocionais. Elas manifestaram uma diversidade de sintomas físicos e psicológicos, que foram desencadeados diante destes adoecimentos, tais como: ansiedade, angústia, impaciência no exercício da função docente, choro compulsivo, irritabilidade, desânimo e apatia. Elas também relataram o sofrimento de insônia, dores de cabeça, cansaço extremo, stress, constante insatisfação, tensão, nervosismo, agitação, indisposição para o trabalho, baixo desempenho profissional, e tendência ao isolamento pessoal e profissional.

Alguns indicadores de adoecimento no exposto por Gouveia (2010) e por Bastos (2009) também podem ser identificados na CID 10 na letra Z. Verificamos o afastamento de dois docentes por Z.73 - Esgotamento, conhecida também por (Síndrome de *Burnout* ou Síndrome do Esgotamento Profissional); e um docente por Z.56.5- Má adaptação ao trabalho.

A letra Z trata de doenças e problemas de saúde diversos por isso têm na classificação pontos especiais relativos a gestantes, e que também podem ser identificados na letra O. Os afastamentos relacionados a problemas na gestação correspondem à cinquenta e um dos registros da CID 10 nos atestados.

Não encontramos produções científicas relacionadas ao estudo de docentes gestantes e as condições de trabalho. Sendo assim, não faremos nesse estudo, conjecturas sobre os afastamentos envolvendo essas classificações.

Daremos destaque, ainda, aos afastamentos motivados pela classificação R.49- referente a distúrbios de voz, com nove registros.

O reconhecimento de problemas referentes ao uso da voz na profissão docente é de consenso literário. A voz, se não é o principal, é um dos principais instrumentos do exercício da profissão.

Para Valente, Botelho e Silva (2015) os problemas gerados pelo uso desconfortável da voz podem ser causados, entre outros fatores, pelo número excessivo e indisciplina de estudantes, carga horária extensa,



demanda vocal excessiva, postura e equipamentos inadequados, ruído ambiental, espaço físico inadequado, má qualidade do ar e falta de água para beber.

Do tempo de afastamento dos docentes das atividades laborais

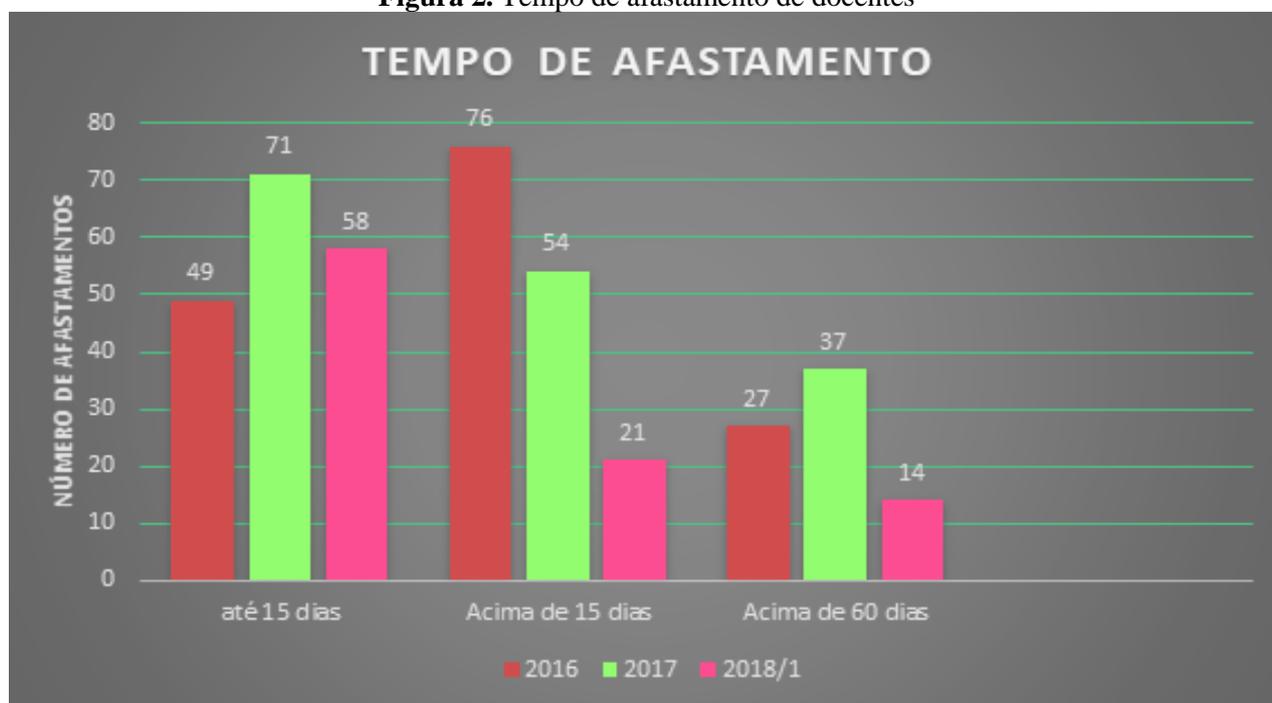
A respeito do tempo de afastamento dos docentes das atividades laborais distribuimos a análise em três períodos: afastamentos inferiores a quinze dias; superiores a quinze dias, porém menores de sessenta; afastamentos superiores a sessenta dias.

Desconsideramos os afastamentos do ano de 2015, pois esse foi o ano de início dos cadastramentos na prefeitura e não temos a totalidade de afastamentos correspondentes ao período. Sendo assim, não podemos usá-lo de maneira fidedigna em comparativo com os anos seguintes.

Partimos então do ano de 2016, onde foram registrados cento e cinquenta e dois afastamentos de docentes, em 2017, cento e sessenta e dois, dez atestados a mais que no ano anterior, e por fim, o primeiro semestre de 2018 com oitenta e nove afastamentos. Observamos que os afastamentos do primeiro semestre de 2018 já respondem mais de 50% dos atestados do ano anterior.

Para melhor visualização dos tempos de afastamento dos docentes, adotamos a figura a seguir.

Figura 2. Tempo de afastamento de docentes



Fonte: O autor (2018)

Conforme o exposto, é possível identificar que no ano de 2016, existiu uma predominância de afastamentos acima de quinze dias e que o mesmo não se repete em 2017 e em 2018, cujas as predominâncias são de até quinze dias.

Essa análise, inicialmente nos pareceu bastante positiva, entretanto, não podemos identificar por meio de nossa coleta de informações quantas vezes o mesmo docente pegou atestado podendo inclusive serem sucessivos atestados de menor período.

Observamos também que entre os anos 2016 e 2017, no que tange aos afastamentos de até quinze dias e acima de quinze dias, as diferenças são equivalentes à vinte e dois afastamentos. Sendo assim, notasse uma suposta transferência de tempos de afastamento entre os períodos.

Entretanto, essas discussões nos deixaram inquietas também a respeito dos atestados até quinze dias no primeiro semestre de 2018 que superam o número de atestados do ano de 2016 inteiro.

CONCLUSÕES



No decorrer dessa pesquisa analisamos cerca de 723 afastamentos de docentes das escolas municipais de Cáceres - MT. Entre os afastamentos, demos ênfase aqueles que estavam relacionados as condições de saúde do docente. Esses representam trezentos e noventa e seis afastamentos e quatrocentos e noventa e dois registros da CID 10.

Não podemos afirmar a origem dos fatos geradores da CID 10 que motivou o afastamento dos docentes das escolas cacerenses baseando-nos somente na informação dos atestados. Entretanto as análises alertam para a problemas comuns aos de docentes em outros locais do país.

Os destaques para doenças e problemas de saúde relacionados ao sistema musculoesquelético e ao tecido conjuntivo, bem como, os relacionados a transtornos mentais e comportamentais, especialmente os motivados por quadros depressivos, em docentes já são objeto de estudo como doenças laborais por diversos pesquisadores da área e que serviram de embasamento ao nosso estudo.

Observamos como necessária a análise da correlação entre os tempos de afastamento e as principais causas de afastamento, portanto, essa será objeto de novos aprofundamentos.

E, ainda, apontamos para a importância da avaliação das condições de trabalho do docente no próprio local onde suas ações se concretizam e a partir dos dizeres dos sujeitos envolvidos a fim de que possamos nos debruçar sobre os diferentes vieses que propiciam agravos à saúde do docente e a construção, implementação ou revisão de políticas públicas de promoção e a proteção da saúde do trabalhador docente.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, L. R.; et al. **Introdução à Psicologia de Hilgard**. Tradução Bueno, D.; 13. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 562-563

BASTOS, Joseane Aparecida Quintão Romero. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG** /. Belo Horizonte, MG, f. 149. Dissertação (Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; MOREIRA, Antônio Marcos. Depressão como Causa de Afastamento do Trabalho: Um Estudo com Professores do Ensino Fundamental. **Pisco**. Porto Alegre, v. 44, n. 2, p. 257-262, abr. - jun. 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **CID 10**. Departamento de Informática do SUS - DATASUS. 2018. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/cadastros-nacionais/cid-10>>. Acesso em: 26 nov. 2018.

CARDOSO, Jefferson Paixão et al. Prevalência de dor musculoesquelética em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 12, n. 4, p. 604, 2009. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2009.v12n4/604-614/pt>>. Acesso em: 23 nov. 2018.

CRUZ, Roberto Moraes et al. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, p. 147-160, 4 jul. 2010. <http://www.revistareid.net/revista/n4/REID4art8.pdf>.

FATCS. AGÊNCIA EUROPEIA PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO. Introdução às lesões musculoesqueléticas. https://osha.europa.eu/pt/node/6928/file_view. Portugal, 2007. Disponível em: <https://osha.europa.eu/pt/node/6928/file_view>. Acesso em: 23 nov. 2018.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 12, p. 2679 - 2691, dez 2016. <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n12/16.pdf>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



GOUVEIA, Carina José Berenguer. **Burnout, ansiedade e depressão nos professores.** Lisboa, 2010. 44 p. Dissertação (Mestrado Integrado em Psicologia) - Universidade de Lisboa, 2010. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2742/3/ulfp037556_tm_tese.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2018.

HARGREAVES, Andy; COSTA, Ronaldo Cataldo; CORSO, Luciana Vellinho. **Aprendendo a mudar: O ensino para além dos conteúdos e da padronização.** Tradução Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. In: HARGREAVES, Andy. **A intensificação: o trabalho dos professores – melhor ou pior.** Alfragide: Mc Graw-Hill Editora de Portugal, 1998.

SCHUSTER, Marcieli; SCHROEDER, Tania Maria Rechia. Estresse, dor e lesões musculoesqueléticas em professores de Cascavel - PR. **Educere et Educare Revista de Educação.** Cascavel, v. 12, n. 242, jan./abr. 2017. <http://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/viewFile/14792/11198>.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido da. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional.** São Paulo, v. 40, n. 132, p. 183-195, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbso/v40n132/0303-7657-rbso-0303-7657000093814.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2018.